



ESTADO DO MARANHÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ALERTA/CIEVS/SES-MA

NÚMERO 05 - 24/02/2023

**Data:** \* 24/02/2023

**Rede CIEVS\***- Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

**Evento:** Caso confirmado de “doença da vaca louca” no Brasil.

**Local:** Pará

**Descrição:** O Ministério da Agricultura confirmou um caso de vaca louca em um animal de 9 anos que estava em uma fazenda no Pará. Informou ainda que se trata de uma forma atípica da doença, que por vezes ocorre em animais com idade acima dos 8 anos. O caso segue aguardando resultado de tipificação, que é realizada no laboratório do Canadá. Segundo o Ministro da Agricultura, a comunicação do caso foi feita de forma rápida pela Vigilância Sanitária do Pará, mencionando que o animal "não era de confinamento", e foi abatido e incinerado. A fazenda permanecerá interditada até a conclusão dos estudos epidemiológicos. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA informou que segue o protocolo sanitário oficial e as exportações para a China foram temporariamente suspensas desde 23/02/2023, mantendo o diálogo com as autoridades sendo intensificado para demonstrar todas as informações e o restabelecimento do comércio da carne brasileira.

**Definição e transmissão da doença:**

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), conhecida popularmente como o "mal da vaca louca", ficou famosa mundialmente após um surto na Grã-Bretanha durante os anos 1990, que provocou a suspensão do consumo de carne bovina no país. A doença acomete o cérebro de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. A enfermidade pode ser **transmitida**

**principalmente por meio da ingestão de materiais com maior risco em ter o príon infectante (cérebro, olhos, amídalas, medula espinhal e íleo distal) e pode, inclusive, levar seres humanos à morte.** Por isso, existe um controle sanitário muito rígido para prevenir e controlar os casos relacionados à essa patologia. Além do consumo de carne contaminada, considerado "casos clássicos", o mal pode ser gerado espontaneamente em animais velhos, chamados "casos atípicos “.

Destaca-se que o Maranhão não tem risco de ocorrência da doença, mesmo considerando a proximidade com o Pará, sendo que o Brasil segue com risco insignificante segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) para o Brasil.

### **Qual é a causa da doença?**

Uma proteína chamada príon, que pode ser transmitida aos ruminantes quando alimentados com ração contendo farinha de carne e ossos de animais com a doença **ou** uso de cama-de-frango que é proibido no Brasil.

### **Casos atípicos**

A forma atípica da doença, “surge espontaneamente” e, não causa risco de disseminação ao rebanho e aos humanos, pois, os frigoríficos de abate de bovinos, são estimulados a fazer o controle da doença através da retirada de materiais com maior risco de ter o príon infectante (cérebro, olhos, amígdalas, medula espinhal e íleo distal). Já houve casos atípicos nos frigoríficos de Nova Canaã do Norte (MT) e de Belo Horizonte (MG), em setembro de 2021, e no Paraná animal suspeito de raiva criado a pasto em 2010, e que os animais tinham em comum, ter mais de 8 anos de idade.

O animal suspeito de ter a doença no Pará, atendido a campo, teria idade avançada, não se alimentava de ração, sal mineral, sal mineral proteico ou cama-de-frango, assim, o que faz supor que se trata da forma atípica, que ocorre espontaneamente em animais mais velhos.

### **Risco insignificante**

O Brasil é considerado território de risco **insignificante** para a ocorrência da EEB, de acordo com classificação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Nas últimas décadas, o País registrou alguns casos isolados da doença, que foram devidamente

controlados e eliminados. Os últimos casos de vaca louca registrados no Brasil ocorreram em 2021, em Minas Gerais e no Mato Grosso.

Na ocasião, os casos também foram atípicos. A China, maior comprador de carne do Brasil, suspendeu a compra de carne bovina brasileira por três meses, de setembro a dezembro daquele ano.

### **Recomendações gerais da Vigilância Epidemiológica da SES/MA de acordo com o MAPA para reduzir os riscos de contaminação da doença da vaca louca atípica:**

- Caso identifique um animal agressivo, com olhar assustado, salivando muito, com tremores em algumas partes do corpo e dificuldade para caminhar ou levantar, avisar um médico veterinário, de preferência do serviço oficial de defesa sanitária animal. Para continuarmos sem essa doença, a vigilância é fundamental. O Ministério da Agricultura (MAPA/MA) e os órgãos oficiais estaduais estão aí para garantir a nossa segurança e a dos animais. É nosso dever contribuir com eles”!;
- Não fornecer aos ruminantes (bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e outros) proteínas de origem animal, inclusive a cama-de-aviário (é o conjunto do material utilizado para forrar o piso do aviário, que pode ser de maravalha, palha de arroz, feno de capim, sabugo de milho triturado ou serragem com as fezes, urina, restos de ração e penas que se misturam com esse material), resíduos da exploração de suínos e qualquer outra fonte de alimento que contenha proteínas de mamíferos;
  - Lembrar que leite e derivados não são considerados alimentos de risco para a Doença da Vaca Louca, sendo permitidos na alimentação de ruminantes;
  - Antes de alimentar seus bovinos ou outros ruminantes com ração, concentrados e suplementos proteicos, confira cuidadosamente se no rótulo desses produtos não se encontra o termo: "Uso proibido na alimentação de ruminantes";
  - Caso seja preparada ração, concentrados e suplementos proteicos na propriedade, deve-se ter certeza de não estar misturando alimentos para não ruminantes (equinos, suínos e aves) na alimentação dos ruminantes, tendo o cuidado de manter estes alimentos devidamente controlados e separados, pois há o risco de haver **contaminação cruzada** no transporte, na armazenagem, na pesagem e no próprio cocho dos animais;
  - Guardar sempre os comprovantes e notas fiscais de aquisição de rações,

concentrados e suplementos protéicos, e também das matérias primas, caso estes alimentos sejam preparados na propriedade. Se notar um animal com sinais de doença do sistema nervoso, como alteração do comportamento, dificuldades de locomoção, paralisia, andar cambaleante, entre outros, avisar a unidade local do serviço veterinário oficial mais próximo da sua propriedade;

- Manter-se informado e atualizado em relação às medidas de prevenção e às normas e procedimentos definidos pelas autoridades sanitárias, visitando com periodicidade a unidade local do serviço veterinário oficial e o site do MAPA (<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/qualidade-dos-servicos-veterinarios/arquivos/pneeb>);

- Entrar em contato pelo **telefone (61) 3218-2089** ou o **e-mail ouvidoria@agro.gov.br** para denunciar ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento eventuais descumprimentos da legislação vigente.

#### Ações realizadas

- Elaboração de Alerta para divulgação aos setores da saúde, Regionais e população;
- Encaminhamento à Superintendência de Epidemiologia e Controle de Doenças para conhecimento, apreciação e autorização da divulgação;
- Articulação com o MAPA/MA em busca de mais informações e orientações sobre o assunto no estado;
- Orientação à equipe CIEVS para ficarem atentas aos rumores sobre o caso.

**Equipe CIEVS/SES/MA**

**Apoio do MAPA/MA**

## Referências

1. <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2023/02/21/ministerio-da-agricultura-investiga-suspeita-de-doenca-da-vaca-louca-no-brasil.htm>
2. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Como evitar a doença da vaca louca no Brasil / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009
3. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/caso-suspeito-de-encefalopatia-espongiforme-bovina>
4. <https://agenciapara.com.br/nota/6831/adepara-divulga-resultado-de-caso-suspeito-de-encefalopatia-espongiforme-bovina>
5. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-adota-providencias-sobre-caso-de-eeb-no-brasil-1>



## Elaboração Técnica:

- **Djayna Serra Nunes:** Apoiadora do programa VIGIAR \_SUS - CIEVS/SES/MA
- **Jakeline Maria Trinta Rios:** Coordenadora do CIEVS/SES/MA
- **Keliane dos Santos Lindoso:** Técnica do CIEVS/SES/MA
- **Pallomma Christhine Pereira da Silva:** Apoiadora do CIEVS/SES/MA
- **Maria do Socorro Silva -** Técnica do CIEVS/SES/MA

## Colaboração

- **Roberto Carlos Negreiros Arruda -** Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Serviço de Fiscalização de Insumos e Saúde Animal do MAPA/MA.

## Revisão

- **Maria de Jesus Bezerra de Paiva:** Assessoria técnica, SECD/SES/MA

